

Meio ambiente

GAZETA DO SUL

Quarta-feira, 5 de junho de 2024



Hora de repensar a *preservação*

Hoje é o Dia Mundial do Meio Ambiente, data oportuna para refletir sobre as ações em favor dos recursos naturais do planeta. As enchentes ocorridas no último mês despertaram a atenção da sociedade para a necessidade, cada vez mais urgente, de repensar a preservação. Em Santa Cruz do Sul, o tema da Semana do Meio Ambiente, que ocorrerá até o próximo sábado, é "Abraça o Rio Pardinho".



Dia do Meio Ambiente
5 DE JUNHO

A natureza é o único livro que oferece um conteúdo valioso em todas as suas folhas

AREND & BACKES
ADVOGADOS ASSOCIADOS
OAB/RS 62.215

AMBIENTAL
CÍVEL
IMOBILIÁRIO
PREVIDENCIÁRIO

CÁSSIO ALBERTO AREND
OAB/RS 60.778

SÂMERA VANESSA BACKES AREND
OAB/RS 66.830

Rua Ten. Cel. Brito, 1075 \ S. 604 \ Santa Cruz do Sul | 51 3056.2140 \ 51 3711.1208
www.arendbackesadvogados.com.br

Preserve a Natureza! Preserve a Vida! Dia Mundial do Meio Ambiente
5 de junho



TRABALHAMOS COM

- ✓ MADEIRA BRUTA
- ✓ TELHADO
- ✓ ASSOALHO
- ✓ FORRO
- ✓ ABERTURAS
- ✓ PERGOLADOS
- ✓ DECK
- ✓ REVESTIMENTO DE PORTÕES
- ✓ ENTRE OUTROS

AQUI TEM MADEIRA CERTIFICADA

AVENIDA PRESIDENTE CASTELO BRANCO 1685 (FUNDOS REFEIÇÕES AO PONTO) - SANTA CRUZ DO SUL

(51) 9 9980-7202
(51) 3711-3587 • (51) 3715-4355 • (51) 3711-2516

Meio ambiente GAZETA DO SUL
Quarta-feira, 5 de junho de 2024 **2**

5 de junho, dia do (nosso) Meio Ambiente

Dia Mundial do Meio Ambiente, creio que é tempo de reflexão. A data foi estabelecida em 1972, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, para mobilizar as pessoas do mundo todo, pois nosso ambiente terra já apresentava sinais de exaustão e degradação ambiental. Na época, a população humana mundial era de 3,8 bilhões; hoje somos 8 bilhões de pessoas. Para 2024, o tema proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) é "Nossa terra. Nosso futuro. Nós somos a #GeraçãoRestauração" e propõe ações para a restauração da terra, na desertificação e na resiliência à seca.

Conservar solo e água são ações básicas de preservação e restauração ambiental. É, cada vez mais, necessário garantir o equilíbrio entre as atividades humanas e a renovação dos recursos naturais. Uma agropecuária sustentável que respeita o meio ambiente e seja justa, do ponto de vista social e econômico. É preciso garantir às futuras gerações a capacidade de suprir as necessidades de produção e qualidade de vida.

No meio rural, é possível implementar uma agropecuária sustentável, realizando práticas de produção conservacionistas, protegendo solos, os cursos da água e mantendo as áreas de preservação permanente. Esses métodos existem há décadas e ajudam a proteger nossa riqueza maior: solo, água e a biodiversidade. Grande parte dos agricultores já vem realizando essas práticas, mas é preciso educar e conscientizar a todos os produtores rurais.

Porém, não é somente o campo que precisa preocupar-se com o meio ambiente e sua preservação. O urbano, em maior número de pessoas, também deve fazer sua parte, com um planejamento sustentável. Uma comissão da ONU, inclusive, elaborou uma lista de princípios do urbanismo sustentável para orientar o trabalho de organização das cidades. É fundamental que as cidades cresçam, mas de maneira ordenada, garantindo saneamento básico e segurança, social e ambiental. Essa conquista será possível através de uma educação forte, consciente e responsável, com

acesso ao mercado de trabalho, onde estaremos reduzindo as desigualdades sociais e ambientais.

Repito: somos cerca de 8 bilhões de pessoas no mundo. Para 2050, a ONU projeta cerca de 9,5 bilhões. É preciso agir agora. Com parcerias, união e ideias em conjunto, convergindo para o mesmo objetivo, que é cuidar da nossa casa, pois o mundo é o nosso ambiente.

Nós, da Afubra, seguimos os princípios deixados por nossos fundadores, há 69 anos, de incentivar a diversificação das propriedades agrícolas e preservar o meio ambiente (solo, água e florestas). Mantemos ações por meio do Verde é Vida, nosso programa de educação socioambiental e rural, do nosso Departamento Agroflorestal, da Expo-agro Afubra e da Agro-Comercial Afubra. São inúmeras as atividades realizadas nas comunidades nas quais atuamos, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Cabe destacar que todo o trabalho é realizado por meio de parcerias, construindo juntos com as comunidades, como as escolas e outras entidades, instituições e empresas, um ambiente melhor. Pensar e executar ações de preservação ambiental para deixarmos um mundo seguro para as próximas gerações não é uma tarefa simples e que pode ser executada somente por alguns; é preciso união e esforço de todos, dedicação, numa mesma direção!

Marco Antonio Dornelles

Engenheiro agrônomo, gerente de Assuntos Corporativos da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra)



Fotos: Divulgação/GS

Dia do Meio Ambiente
Uma reflexão acerca das mudanças climáticas e do desastre ambiental do RS

O Dia do Meio Ambiente remete a uma necessária reflexão aos impactos das mudanças climáticas em face da catástrofe climática que assolou o Rio Grande do Sul. O relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) apontou em março de 2023 que o aumento da temperatura global geraria maior ocorrência de eventos climáticos extremos e os desastres ambientais. Infelizmente foi o que ocorreu em solo gaúcho, gerando enorme impactos com diversas mortes, perdas econômicas e de propriedades, infraestruturas abaladas, milhares de pessoas desabrigadas e uma sensação de total despreparo para o enfrentamento da crise climática.

Importante lembrar que o meio ambiente tem sua proteção estabelecida na Constituição Federal de 1988, especialmente no seu artigo 225 que eleva o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado a categoria de direito fundamental. Também existem instrumentos na legislação que ajudam no enfrentamento da crise climática, como as áreas de preservação permanente (APPs) do Código Florestal e sua importância para os recursos hídricos e a integridade das margens dos rios. Aliás, toda política hídrica, conforme a Lei Federal 9.433/97, deve se dar de forma descentralizada, na bacia hidrográfica e com a participação da sociedade civil organizada. Outro instrumento vital é trazido pela Lei federal 14.119/2021, que regula o pagamento por serviços ambientais (PSA), que tem uma experiência de vanguarda no município de Vera Cruz, protegendo nascentes e gerando menor impacto do desastre nas áreas na qual o programa atua.

Há que se referir que a Lei Federal 12.187/2009 instituiu a Política Nacional sobre Mudança do Clima, exigindo uma atuação da união, estados e municípios para o enfrentamento das mudanças climáticas, bem como um realinhamento de uma série de políticas públicas. Nesse sentido, atuação da Defesa Civil, Plano Diretor, Plano de Saneamento, mapeamento de áreas de risco, planejamento e expansão urbana, plano de recursos hídricos, estratégias de atração de empresas e de desenvolvimento econômico, requerem compreender esse novo normal climático. Isso significa a aceitação da emergência climática, seus riscos e perigos, para que todo planejamento governamental de políticas públicas e estabelecimento de legislação tenha como referência a sustentabilidade climática.

Os efeitos do maior desastre climático que atingiu o Rio Grande do Sul demonstraram claramente que não se está preparado para o enfrentamento às mudanças climáticas. O momento requer a união de esforços entre órgãos governamentais, sociedade civil organizada, universidades e instituições comunitárias, tendo o conhecimento científico como balizador, para formulação de um grande planejamento e alinhamento de políticas públicas prevendo ações a curto, médio e longo prazo para o devido enfrentamento às mudanças climáticas.

Cássio Alberto Arend

Advogado, professor universitário, doutor em Direito Ambiental, coordenador do Curso de Direito da Unisc e diretor de ESG da ACI – Santa Cruz do Sul

5 DE JUNHO
DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

NÃO É PARA O FUTURO É PARA AGORA

VEREADOR
ALBERTO HECK
PARTIDO DOS TRABALHADORES
SANTA CRUZ DO SUL

Consciência e ações ambientais são urgentes para evitarmos mais catástrofes climáticas.

Afubra ampliará o cuidado com as nascentes

Uma das ações do Verde é Vida, programa de educação da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), é o projeto NasceVida, cujo nome foi oficializado em definitivo neste ano. É em 2024 também que a Associação vai trabalhar com o objetivo de ampliá-lo nos três estados da região Sul. Voltado para a recuperação e preservação das áreas de nascentes de água, o NasceVida foi iniciado em 2006, com grupos ambientais de algumas escolas de Santa Cruz do Sul e Boqueirão do Leão. Essas instituições de ensino começaram ações pontuais de recuperação de nascentes que estavam comprometidas ou com a vazão reduzida e viram, a partir disso, uma oportunidade de ajudar suas comunidades.

A iniciativa ganhou força em 2008, quando a escola Adolfo Mânica, em Linha Araçá, Boqueirão do Leão, criou um projeto de recuperação. Em 2015, a Afubra, que já fornecia mudas de árvores nativas, uniu-se ao projeto, juntamente com a Universidade de Santa Maria (UFSM). Dessa parceria resultou a recuperação de duas nascentes naquelas proximidades. Em 2022 e 2023, após a pandemia de Covid, as ações foram retomadas e seguem em ampliação no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Ao explicar a importância do projeto, o professor José Leon Macedo Fernandes, coordenador pedagógico do

Verde é Vida, adianta que “a nascente representa o começo de um recurso hídrico”. Ela traz a água do subsolo para dar início aos cursos hídricos na superfície e para que se formem os arroios e os rios. Para isso é preciso ter condições adequadas, como a presença de vegetação nativa e sombreamento. Nesse sentido, observa que o tempo para concluir um projeto de recuperação e proteção é de quatro anos, em média.

“Não basta plantar árvores. É preciso haver o comprometimento de manter as áreas protegidas. É um trabalho conjunto da Afubra com as escolas e os proprietários das áreas onde estão localizadas essas nascentes”, ressalta.

Conforme José Leon, o Verde é Vida conta com 549 escolas parceiras, que ajudam na busca de proprietários de nascentes em locais próximos. Ele explica que a recuperação consiste em reforçar a mata ciliar no entorno da nascente com o plantio de mudas (a escolha é feita por um engenheiro florestal da Afubra, considerando a vegetação no entorno).

Já a preservação ou proteção consiste em construir tanques, bem como colocar filtros naturais com pedra ou brita, e canalizar a água, evitando que haja, por exemplo, a contaminação por coliformes fecais. Com isso, protege-se a água que vai se consumir.



Nascentes monitoradas

No Rio Grande do Sul

Santa Cruz do Sul – 4 nascentes (Emef Felipe Becker); **Santa Cruz do Sul** – 1 nascente (Emef Vidal de Negreiros); **Boqueirão do Leão** – 2 nascentes (EEEF Adolfo Mânica); **Gramado Xavier** – 1 nascente (Emef João Moré); **Encruzilhada do Sul** – 1 nascente (Cetec Zeno Pereira)

Em Santa Catarina

Água Doce – 1 nascente (EM Assentamento 1º de Agosto)

Fonte: Afubra

5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente

A Afubra pensa verde e há muito tempo.



43 anos e mais de
4 milhões
de mudas de
árvores nativas
doadas



12
nascentes
sendo recuperadas

22 anos e
29
toneladas
de sementes coletadas
no sul do Brasil



15 anos e mais de
1 milhão e
meio de litros de
óleo saturado
coletado



**Vamos pensar verde
juntos e fazer a diferença
no mundo?**

www.afubra.com.br
[@lojasafubra](https://www.facebook.com/lojasafubra)
[@lojas.afubra](https://www.instagram.com/lojas.afubra)
[afubravideos](https://www.youtube.com/afubravideos)



Dia Mundial do Meio Ambiente

A busca por um meio ambiente equilibrado e sustentável faz parte da nossa essência.



(51) 3717-7323

@socioambientalunisc

socioambiental@unisc.br

Meio ambiente

GAZETA DO SUL
Quarta-feira, 5 de junho de 2024

4

Fotos: Divulgação/GS

Projetos e ações na área ambiental

O último evento climático que assolou o Rio Grande do Sul levou à ocorrência de inundações históricas, superando marcas ocorridas no ano de 1941, que até então eram a referência em termos de máximos hidrológicos em diversas bacias hidrográficas.

Ficou evidente a importância do tema ambiental nas discussões que envolveram esse evento e a nossa fragilidade como sociedade perante tais catástrofes. Um aspecto preocupante é que vários estudos apontam que eventos dessa natureza devem se tornar mais recorrentes em um cenário de mudanças climáticas.

Mais do que nunca, nesse novo mundo que surge, moldado por um cenário completamente diferente do que nossos antepassados encontraram, é crucial encontrarmos o equilíbrio entre o desenvolvimento e a preservação. A Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) atua desde a sua criação com um conjunto de pesquisas e ações direcionadas ao meio ambiente e sustentabilidade, com especial atenção a temática de recursos hídricos.

Nesse sentido, é fundamental que olhemos cada vez mais o sistema como um todo. A mitigação de eventos extremos envolve um esforço conjunto, onde as ações são pensadas não só na escala dos municípios, mas cada vez mais na escala da bacia hidro-

gráfica que os integra. E quanto mais nosso conhecimento científico e tecnologia avançam, mais percebemos a importância de incorporar a natureza nessas soluções. Isso envolve repensar muitas questões que antes tínhamos como consolidadas, que vão desde o saneamento até a urbanização das nossas cidades, não esquecendo de um olhar também para a forma como fazemos nossa agricultura.

Pensando em tudo isso, a Universidade de Santa Cruz do Sul criou o Centro Socioambiental, de modo a facilitar a disseminação do seu conhecimento no desenvolvimento de projetos direcionados ao tema de sustentabilidade, contando com a parceria do poder público e da iniciativa privada para isso, sempre dialogando com a comunidade. Dessa forma, pretendemos deixar um legado positivo para as gerações futuras, e contribuir de forma efetiva com a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e a reconstrução e replanejamento das nossas cidades após o último evento extremo.

Marcelo Luís Kronbauer

Professor e coordenador técnico de projetos de Pagamento por Serviços Ambientais

Área de mata ciliar restaurada no município de Vera Cruz

5 DE JUNHO
DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Entre as diversas formas com que a SULPEL contribui para a preservação do meio ambiente, está a neutralização do carbono gerado em algumas operações, através do plantio de quase 200 exemplares de mudas nativas no dia de hoje. Juntos comemoramos esta data, pois temos a responsabilidade de cuidar do nosso planeta.

O nosso futuro depende unicamente de nós, pense nisso!



Diagnóstico da bacia do arroio Grande em Venâncio Aires (PSA-Corsan)

Centro Socioambiental Unisc

O Centro Socioambiental centraliza os projetos e ações desenvolvidos em parceria com órgãos públicos e empresas, voltados às questões ambientais, além de comunicar e auxiliar na consolidação da Unisc como referência no tema, considerando a expertise e experiência na área. Reúne os serviços nas áreas de Carbono, Saneamento, Recursos Hídricos, Clima, Educação Ambiental, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), entre outros.

(51) 3719.1705 • (51) 3715.8995
(51) 99999.4326
comercial@sulpels.com.br

Rua Vereador Rudi Müller, 148
Distrito Industrial – Santa Cruz do Sul – RS
www.sulpels.com.br

Sulpel
Soluções Ambientais
Reciclando no presente, preservado o futuro!

ONU lança campanha para restaurar terras degradadas

O Reino da Arábia Saudita, anfitrião do Dia Mundial do Meio Ambiente 2024, e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) lançaram campanha para combater a desertificação, restaurar a terra e desenvolver a resiliência à seca antes das comemorações globais do dia 5 de junho, na capital do país, Riad.

Como parte da Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas (2021-2030), os países se comprometeram a restaurar um bilhão de hectares de terra – área maior do que a China –, protegendo 30% da terra e do mar para a natureza e restaurando 30% dos ecossistemas degradados do planeta.

O Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado anualmente em 5 de junho, foi estabelecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1972. Tornou-se um dos momentos mais

importantes para mobilização das pessoas e comunidades nos países em ações em prol do meio ambiente.

Terra é vida. É o chão em que pisamos e o solo que nos alimenta. Mas nossas terras estão se degradando, em razão do consumo insustentável, da agricultura e da poluição. A degradação da terra afeta negativamente 3,2 bilhões de pessoas. Ainda assim, a terra é tolerante. Podemos restaurá-la cultivando árvores e cultivos mais diversificados. Podemos evitar os poluentes e recuperar as fontes de água.

“Agora é a hora de agir de acordo com os compromissos para prevenir, deter e reverter a degradação dos ecossistemas”, diz Elizabeth Mrema, diretora-executiva adjunta do PNUMA, lançando a campanha global em um evento da Semana Ambiental da Arábia Saudita (Saudi Environment Week) em Riad. “Somos a primeira geração a compreender plenamente

te as imensas ameaças à Terra e podemos ser a última a ter a chance de reverter o curso da destruição. Nossa prioridade agora deve ser a restauração dos ecossistemas – o replantio de nossas florestas, o reumedecimento de nossos pântanos, a revitalização de nossos solos.”

A campanha defenderá a liderança da Arábia Saudita na restauração de terras e destacará os compromissos do país e em toda a região para combater a mudança climática, por meio da regeneração e do reflorestamento de grandes extensões de terras áridas e semiáridas. A Arábia Saudita está liderando a Iniciativa Global de Terras do G20, lançada durante sua presidência do G20 em 2020, e também sediará a maior conferência da ONU sobre terras e secas em Riad, de 2 a 13 de dezembro de 2024 – a 16ª sessão da Conferência das Partes da Convenção (COP16).

Pela restauração de ecossistemas

Em março de 2019, a Assembleia Geral da ONU adotou uma resolução declarando 2021-2030 a Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas. Este Dia Mundial do Meio Ambiente tem como objetivo apoiar o progresso acelerado desses compromissos, com a campanha da Arábia Saudita conectada ao tema da COP-16, “Nossa Terra, Nosso Futuro”, e ao slogan “Somos a #GeraçãoRestauração” da Década das Nações Unidas sobre Restauração de Ecossistemas.

Globalmente, os países se comprometeram a restaurar um bilhão de hectares – uma área maior do que a China – protegendo 30% da terra e do mar para a natureza e restaurando 30% dos ecossistemas degradados do planeta. Defendendo a promessa da Agenda 2030 de mudar o mundo para um caminho sustentável e resiliente, unindo forças para proteger as pessoas e o planeta, o Dia Mundial do Meio Ambiente contribuirá com o fomento para a ação climática, reunindo apoio para o trabalho vital de restauração de ecossistemas.

Fonte: Nações Unidas Brasil



Sobre o PNUMA

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) é a principal voz global sobre esse tema. Ele oferece liderança e incentiva a parceria no cuidado com o meio ambiente, inspirando, informando e capacitando nações e povos a melhorar sua qualidade de vida sem comprometer a das gerações futuras.

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

5 de junho

A BAT Brasil reafirma seu compromisso com um **futuro sustentável**, beneficiando o meio ambiente, as comunidades e a agricultura, através de:

- Implementação de técnicas que otimizam o uso recursos naturais
- Adoção de medidas que preservam e restauram áreas de vegetação nativa
- Introdução de práticas agrícolas que minimizam a necessidade de agroquímicos
- Adoção de práticas que reduzem as emissões de carbono e contribuem para as mudanças climáticas
- Implementação de técnicas de manejo sustentável que preservam a qualidade dos recursos hídricos

Iniciativas transformadoras para construirmos **Um Amanhã Melhor.**





O Meio Ambiente precisa ser cuidado COM SERIEDADE

Gerenciando de forma integrada, garantimos maior resultado ambiental

@fupasc

www.novo.fupasc.com.br

(51) 99681 4254 (51) 99612 7093

Projeto Escola Sustentável

Acordos sociais para produção de produtos ecológicos

Usina de compostagem e fabricação de fertilizante orgânico

Central de gerenciamento e destinação final de resíduos classe I e II

Usina de Biomassa para recuperação de resíduos de madeira

Posto de recebimento de embalagens de agrotóxicos



Meio ambiente

GAZETA DO SUL

Quarta-feira, 5 de junho de 2024

6

Soluções ambientais para o coletivo

Com suas operações iniciadas em 2004, a Fundação para Proteção Ambiental de Santa Cruz do Sul (Fupasc) dispõe de uma área total de 37 hectares para estruturar o gerenciamento e a destinação final correta de resíduos industriais. Localizada às margens da BR-471, no Distrito Industrial, foi criada em 1998 com o objetivo de centralizar e dar o destino adequado para os resíduos gerados nos processos industriais de um grupo de empresas. Hoje, 30 são associadas.

Segundo o engenheiro ambiental

Sebastião Bohrer, que atua na Fupasc, todo o trabalho desenvolvido até então é voltado à busca das melhores soluções ambientais para seus associados e parceiros. O gerenciamento coletivo de resíduos preza não só pela sustentabilidade, mas também pela viabilidade logística e econômica das operações, sem a geração de passivos ambientais. Só nos últimos 11 anos, mais de 141 milhões de quilos de resíduos foram reciclados.

Os principais serviços prestados pela fundação são a unidade de compostagem, a usina de biomassa, a des-

tinuação dos resíduos, o recebimento de embalagens de agrotóxicos e a recuperação de área degradada. Somente pelo sistema de compostagem, cuja usina conta com mais de 14 mil metros quadrados de área útil, com capacidade de processamento de 2.950 toneladas/mês, foram tratadas mais de 125 mil toneladas de resíduos e produzidas mais de 100 mil toneladas de fertilizante orgânico.

Na prática, explica o engenheiro ambiental, a compostagem é um processo de decomposição biológica do conteúdo orgânico dos resíduos (de pó de tabaco e cinza de caldeira), sob condições controladas de temperatura e umidade. Esses resíduos são revolvidos, umedecidos e recebem a adição de microrganismos selecionados em laboratório, os quais fazem a degradação biológica.

Divulgação/G5

A importância da destinação de resíduos

Em sua estrutura, a Fupasc conta com pavilhão licenciado para o gerenciamento coletivo de resíduos perigosos. Esse material é acondicionado temporariamente para posterior destinação a tratamento externo, que inclui as fases de coprocessamento, beneficiamento, recuperação e descontaminação.

A armazenagem tem impermeabilização com geomembrana, tanque de acúmulo de percolado, ventilação autônoma e demais condições, tudo em conformidade com a legislação. Os resíduos são separados por periculosidade e destinados conforme o tratamento aplicado.

O processo final é um fertilizante orgânico, denominado de Fertileaf, que possui macro e micronutrientes que melhoram a saúde e produtividade do solo. Hoje, a principal atividade da Fupasc é a compostagem.

Mais recentemente, no fim do ano passado, a Fundação começou a desenvolver um projeto para a recuperação de biomassa. Trata-se do reaproveitamento de pallets, podas e resíduos de madeira diversos (MDF e MDP), triturados para a fabricação de cava-

co ou fertilizante orgânico (compostagem). Bohrer ressalta que o projeto leva em conta as premissas da economia circular. Isso significa que as empresas que destinarem resíduos de madeira à Fupasc poderão retirar o cavaco produzido proporcionalmente à destinação para usarem em suas caldeiras. A usina de biomassa tem capacidade de processamento de mais de cinco mil toneladas por ano, com uma área construída de mais de 800 metros quadrados.

O respeito à natureza será sempre a melhor semente.

O compromisso da ProfiGen do Brasil perante a sociedade é combinar pesquisas inovadoras com práticas agrícolas que respeitem o meio ambiente, a fim de garantir a proteção e a integridade do planeta para as gerações futuras.



5 de junho
Dia Mundial do
Meio Ambiente



Atenção para a sustentabilidade

A Fupasc tem adotado políticas e práticas para reduzir o impacto ambiental, promover a equidade social e assegurar a transparência e integridade em suas operações. Para os próximos dois anos, tem como metas gerenciar 25 milhões de quilos de resíduos industriais; iniciar a operação do sistema de reciclagem de madeiras (para iniciar a implantação da planta de biodigestor em 2025); finalizar o relatório de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e elaborar um relatório de sustentabilidade.

Em seu eixo social, a fundação pretende ampliar as ações sociais, como o projeto Escola Sustentável, que vai atender três escolas da rede pública de Santa Cruz do Sul, superando mil alunos beneficiados. Além disso, pretende reforçar as atividades com o grupo "As Marias", de Vera Cruz, diversificando a produção de sustentáveis (ecobags, tapetes), bem como a confecção de artesanato feito de resíduos pós-consumo (de maneira a gerar inclusão social e renda para o grupo).

No eixo governança, com novos diretores na fundação para o biênio 2024-26, a meta inicial deverá ser a garantia do planejamento estratégico da Fupasc. Além disso, a posterior manutenção das diretrizes estatutárias, monitoramentos e relacionamentos entre associados, do conselho de deliberativo, dos funcionários, além dos órgãos de fiscalização e controle.

Uma prática sustentável na área da tecnologia

Os estudantes do Ensino Médio e membros da Equipe Cavalaria de Robótica do Colégio Marista São Luís, Lucas Weber Freitas (1º ano) e Luana Wolfenbüttel Machado (3º ano), com apoio do educador e instrutor de robótica Fabrício Noronha e do estagiário e ex-aluno Lucas Krainovic Landesvatter, desenvolveram um projeto inspirado na sustentabilidade e reciclagem de garrafas PET. Buscando atender às necessidades das estruturas mecânicas que criam ao longo do ano, especialmente em termos de rigidez, elaboraram um projeto que envolveu a aquisição de componentes eletrônicos e a impressão de peças necessárias para construir dois protótipos. O primeiro serve para filetar uma garrafa, ou seja, cortá-la em pequenos filetes de aproximadamente 10 milímetros. O segundo

protótipo é capaz de derreter esses filetes e transformá-los em filamento de 1,75 milímetro, ideal para impressoras 3D.

Conforme o instrutor Fabrício Noronha, todo o filamento comprado pelo colégio é produzido com plástico e, dependendo da sua composição, não é facilmente biodegradável, o que representa um problema para o meio ambiente. Além disso, para a produção de uma peça rígida, como a base para um robô, por exemplo, se faz necessária a utilização de grande quantidade de material. "Diferentemente do que acontece com as peças produzidas através do PET, que, além da consciência ambiental, ficam muito rígidas e praticamente inquebráveis", comparou.

Segundo o estudante Lucas Freitas, vários testes foram realizados até que se chegasse ao protótipo que es-

tao utilizando. "O tempo todo estamos aprendendo. Derreter o plástico nunca foi o problema, embora a cor da garrafa possa influenciar. De forma geral, todas derretem a 240 graus. O verdadeiro desafio está no motor que puxa e enrola o filamento já pronto. O primeiro protótipo tinha pouca força para puxar, então imprimimos outro com mais engrenagens, criando um sistema de caixa de redução, o que deu mais torque ao motor. Uma verdadeira aula de Física", informou.

A colega Luana revelou algumas curiosidades. "Cada garrafa de dois litros produz, em média, quatro metros de filamento. As transparentes são mais difíceis de imprimir, pois necessitam de uma temperatura mais alta tanto no processo de produção do filamento quanto na impressão 3D, em torno de 260 graus.



O instrutor Fabrício, com os alunos e o estagiário envolvidos no projeto: iniciativa em favor do meio ambiente

As garrafas PET verdes são mais fáceis de imprimir. Nesse processo, percebemos que cada garrafa PET tem uma composição química diferente", ressaltou.

Lucas Landesvatter, estagiário e ex-aluno do Colégio Marista São Luís, ainda precisam avaliar o que fazer com as sobras do material que utilizado. "A base das garrafas está sendo utilizada para guardar parafusos, pilhas e outros itens que usamos no laboratório, mas tudo deve ter um destino correto," adiantou.

Para o diretor Nei Cesar Morsch, é gratificante ver a preocupação dos alunos com seus trabalhos e engajamento com a questão ambiental e sustentável. "Toda iniciativa que busca rentabilidade precisa se preocupar com os pilares da sustentabilidade: ter uma utilidade social, ser economicamente viável e ambientalmente correto. Assim entendemos que as tecnologias educacionais precisam estar alinhadas a esses conceitos, afinal, preparamos nossos estudantes para o futuro."

Estamos de mãos dadas pelo meio ambiente e pela nossa gente.

Na mês do Meio Ambiente, queremos mostrar como cada gota de água passa por um tratamento rigoroso antes de chegar até você. Entender esse ciclo é fundamental para valorizarmos cada gota. Vamos juntos cuidar da nossa água e do nosso planeta.



PRIMEIRO, A ÁGUA É COLETADA DE RIOS, LAGOS E MANANCIASIS



NAS UNIDADES DE TRATAMENTO, A ÁGUA É PURIFICADA



EM CADA UNIDADE SÃO FEITOS MAIS DE 500 TESTES DIÁRIOS



A ÁGUA TRATADA É ENVIADA ÀS CASAS, ESCOLAS E EMPRESAS



APÓS O USO, O ESGOTO É TRATADO ANTES DE SER DEVOLVIDO À NATUREZA

“Abraça o Rio Pardinho” é o tema da Semana do Meio Ambiente

Santa Cruz do Sul irá sediar até este sábado importantes ações e discussões relacionadas ao meio ambiente e sua preservação. Isso se deve à Semana do Meio Ambiente, cujo tema neste ano é “Abraça o Rio Pardinho”, com idealização do coletivo Instituto Lixo Zero Brasil, Prefeitura e Associação Comercial e Industrial (ACI). A temática escolhida ganha ainda mais importância em decorrência das enchentes que assolaram a região no último mês. Um dos destaques da programação de hoje será a palestra sobre *Mudanças climáticas e problemas ambientais urbanos*, que ocorrerá das 19h às 22 horas, no Anfiteatro do bloco 18, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Está confirmada a presença de dois palestrantes: o promotor regional da Comarca Especializada em Meio Ambiente do VRPT, Sergio Diefenback, e a professora titular do Departamento de Geografia e de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Nina Moura.

A abertura da programação, ocorrida no auditório da Procuradoria Geral do Município (PGM), reuniu representantes de empresas e entidades defensoras da causa ambiental, e foi marcada pela apresentação de casos de sucesso em favor da preservação. A secretária de Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade, Simone Schneider, observou que essa “é mais uma oportunidade para refletir sobre como o meio ambiente impacta nossas vidas e de como nós o impactamos”. Além disso, considerou a possibilidade de aprofundar os conhecimentos técnicos e vivências para buscar soluções criativas e sustentáveis para um meio ambiente mais equilibrado.

Dentre os casos de sucesso, destaque para o Programa Municipal de Pagamento de Serviços Ambientais (PSA), apresentado pelo engenheiro ambiental Marcelo Luís Kronbauer, da Unisc. Ele ressaltou a importância de se trabalhar os afluentes do Rio Pardinho, e trouxe como exemplo a bacia do Arroio Urubé. Informou que 27 propriedades rurais nas imediações do arroio receberam diagnósticos para o programa de PSA, e cerca de 40 hectares podem ser contratados, para conservação e recuperação.

Logo a seguir, houve uma explanação sobre o trabalho de Gestão das Águas na Bacia do Rio Pardo, realizado pelo



Registro da abertura que ocorreu na última segunda-feira, na sede da PGM, em Santa Cruz do Sul

Comitê Pardo. A apresentação foi feita pela representante do Comitê, professora Priscila Mariani, especialista do Centro Socioambiental da Unisc. De acordo com ela, entre 2005 e 2018, dentro do Programa de Ações da sub-bacia do Rio Pardinho, perceberam-se diversas mudanças significativas e que alteraram muitas características do diagnóstico da bacia.

Nesse sentido, frisou que, devido às instabilidades do tempo, em que no mesmo ano podem ocorrer estiagem e excesso de chuva, é necessário investimentos em tecnologia. “Temos que pensar em estratégias para atuar com esse novo cenário”, disse. Segundo Priscila, dois quilômetros do Rio Pardinho foram diagnosticados, identificando-se a necessidade de intervenção em 10 sub-trechos.

Outro exemplo de sucesso foi apresentado por uma das coordenadoras da Cooperativa de Catadores e Recicladores de Santa Cruz do Sul (Coomcat), Vera da Rosa. Ela relatou o histórico da cooperativa, que atua no município desde 2010, e considerou que o sucesso “é não mandar nada para o aterro sanitário”. Citou ainda o Programa de Educação Ambiental, que deve atingir cerca de 3 mil alunos da rede municipal.

Programação

Hoje

- 7h45** – Reciclagem e seus benefícios ao meio ambiente e à sociedade
Local: Sulpel (público interno da empresa)
10 horas – Palestra Meio Ambiente e transformação digital, meuResíduo/JTI Brasil
Local: JTI (público interno da empresa)
10 horas – Lançamento do Projeto Carbono Zero da Sulpel e início dos plantios de mudas de árvores
Local: Sulpel (público interno da empresa)
10h30 às 14 horas – Atividades de Educação Ambiental Projeto Escola Sustentável – Fupasc
Lançamento de produto verde: sabão produzido com óleo arrecadado por alunos
Local: empresa UTC Brasil
17 horas – Lançamento da obra sobre o Sanatório Kaempff – José Alberto Wenzel
Local: Casa de Clientes da Gazeta
19h às 22 horas – Palestra sobre *Mudanças climáticas e problemas ambientais urbanos*. Participações confirmadas: Sergio Diefenback, promotor regional da Comarca Especializada em Meio Ambiente do VRPT, que irá falar sobre Mudanças Climáticas e cidades mais resilientes; e Nina Moura, professora Titular do Departamento de Geografia e de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS.
Local: Unisc – Anfiteatro 18

Amanhã

- 9h30 às 11 horas** – Atividades de Educação Ambiental Projeto Escola Sustentável Fupasc
Produção de repelente caseiro: projeto “Folhas de sabedoria: Preservação e Utilização de Plantas Medicinais”
Local: Emef Menino Deus
18h45 – Live meuResíduo: “A Importância de um comitê de Bacia e de uma Associação de apoio técnico para a Bacia do Rio Pardo”
Local: redes sociais da meuResíduo

Sexta, dia 7

- 13h30 às 15 horas** – Atividades de Educação Ambiental Projeto Escola Sustentável – Fupasc
Oficina: fabricação de reservatório para aproveitamento da água de ar condicionado
Local: Emef Guilherme Hildebrand
À tarde: atividades de Educação Ambiental Projeto Escola Sustentável Fupasc
Implantação de cisterna: reuso de água pluvial da horta escola e canteiros de chás.
Local: Emef Menino Deus

Sábado, dia 8

- 9h** – Desafio Solidário – meuResíduo/Endurance DS Eventos
Local: Comunidade Nossa Senhora de Fátima – Cerro Alegre Alto
Informações: inscrição Pix solidário ao Grupo do Bem.
Percurso de 6 e 12 quilômetros (corrida e caminhada). Brinde de participação: mudas de árvores
13h às 17 horas – Drive-thru: Coomcat e Semass
Local: em frente ao Parque da Oktoberfest
14 horas – Pedal Solidário
Local de saída: Praça da Pasqualini

Ser mais sustentável é o nosso melhor papel.

COPOS BIODEGRADÁVEIS

CROMO
gráfica e editora

(54) 3453.5860
www.cromografica.com.br